
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

fevereiro / 2011

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luíz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações
Sidnéia Reis Cardoso

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo
Augusto César da Costa Barbosa
Fernando Abritta Figueiredo
Reginaldo Bethencourt Carvalho
Rodrigo Corrêa Lobo

Ajuste Sazonal:
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção
civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de
janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	28
Amazonas.....	33
Pará.....	34
Região Nordeste.....	35
Ceará.....	36
Pernambuco.....	37
Bahia.....	38
Minas Gerais.....	39
Espírito Santo.....	40
Rio de Janeiro.....	41
São Paulo.....	42
Paraná.....	43
Santa Catarina.....	44
Rio Grande do Sul.....	45
Goiás.....	46
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	47

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

Entre janeiro e fevereiro, os índices regionais da produção industrial ajustados sazonalmente avançaram em nove dos quatorze locais pesquisados, com destaque para Goiás (9,1%), Pernambuco (8,0%), Rio de Janeiro (5,1%), Amazonas (4,6%), Minas Gerais (3,4%) e Espírito Santo (2,2%), que apontaram crescimento acima da média nacional (1,9%). Os demais locais com taxas positivas nesse confronto foram: Ceará (1,4%), Rio Grande do Sul (1,2%) e São Paulo (1,1%). Entre as cinco áreas que reduziram a produção, Paraná (-10,5%) e Bahia (-8,8%) registraram quedas mais elevadas que Pará (-2,0%), região Nordeste (-1,1%) e Santa Catarina (-0,2%).

Na comparação com fevereiro de 2010, oito dos quatorze locais pesquisados apresentaram crescimento na produção, refletindo não só a maior produção neste início de ano mas também o efeito calendário, uma vez que fevereiro de 2011 teve dois dias úteis a mais que fevereiro de 2010. Com avanços maiores que o observado em nível nacional (6,9%) figuraram: Espírito Santo (14,4%), Amazonas (11,1%), Paraná (9,4%), Minas Gerais (8,8%), Rio Grande do Sul (7,9%) e Rio de Janeiro (7,0%). Os demais resultados positivos foram observados em São Paulo (6,8%) e Santa Catarina (4,1%). Por outro lado, Bahia (-15,6%) assinalou a queda mais acentuada, refletindo, em grande parte, a menor produção no setor de produtos químicos (-48,0%), por conta especialmente da paralisação não programada para manutenção, em razão dos efeitos do desligamento do setor elétrico que afetou a região Nordeste do país no início de fevereiro. Também registraram resultados negativos: região Nordeste (-9,1%), Pernambuco (-3,4%), Goiás (-2,2%), Ceará (-1,6%) e Pará (-1,5%).

No indicador acumulado para o primeiro bimestre do ano, o avanço da produção atingiu a maior parte (nove) dos quatorze locais pesquisados, com cinco crescendo acima da média nacional (4,6%): Paraná (13,8%) e Espírito Santo (11,7%), ambos com taxas de dois dígitos, Minas Gerais (6,0%), Amazonas (5,6%) e São Paulo (5,1%). Nesses locais, o dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à ampliação na fabricação de bens de consumo duráveis (automóveis e telefones celulares), e de setores produtores de bens de capital; além da recuperação dos setores

tipicamente exportadores, especialmente as commodities. Com ganhos menores que a média do país, Rio de Janeiro (4,4%), Santa Catarina (3,3%) e Rio Grande do Sul (2,0%) completaram o conjunto de locais com taxas positivas. Os demais resultados negativos foram: Goiás (-1,6%), Pernambuco (-3,7%), Ceará (-6,0%), região Nordeste (-7,5%) e Bahia (-12,1%).

No confronto com o índice do último trimestre de 2010, o acumulado para o primeiro bimestre de 2011, ambas as comparações contra igual período do ano anterior, apontou ligeira aceleração de ritmo em nível nacional, ao passar de 3,3% para 4,6%, movimento acompanhado por seis dos quatorze locais pesquisados, com destaque para Paraná (de 3,5% para 13,8%), Espírito Santo (de 6,6% para 11,7%), São Paulo (de 2,8% para 5,1%) e Santa Catarina (de 1,3% para 3,3%). Por outro lado, Goiás (de 15,0% para -1,6%) e Pará (de 11,5% para 1,1%) apontaram as principais reduções de ritmo entre os dois períodos.

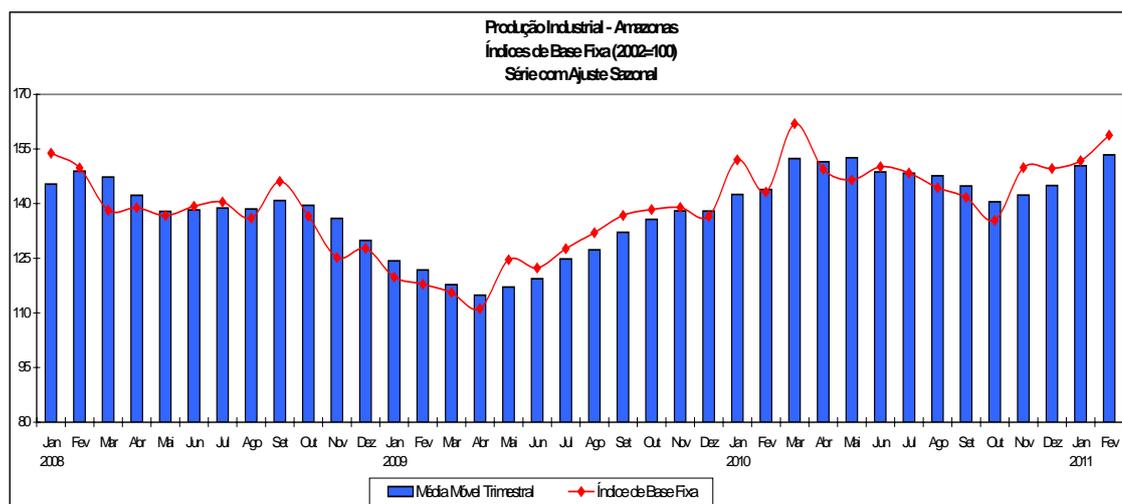
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
(Base: Igual período do ano anterior)

Locais	2010	2011
	4º Trimestre	Jan-Fev
Amazonas	4,1	5,6
Pará	11,5	1,1
Região Nordeste	-1,5	-7,5
Ceará	-5,7	-6,0
Pernambuco	1,7	-3,7
Bahia	-2,8	-12,1
Minas Gerais	6,4	6,0
Espírito Santo	6,6	11,7
Rio de Janeiro	5,2	4,4
São Paulo	2,8	5,1
Paraná	3,5	13,8
Santa Catarina	1,3	3,3
Rio Grande do Sul	1,2	2,0
Goiás	15,0	-1,6
Brasil	3,3	4,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em fevereiro de 2011, o setor industrial do **Amazonas** assinalou avanço de 4,6% no confronto com o mês anterior, na série com ajustamento sazonal, após ter registrado crescimento de 1,4% em janeiro. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apresentou crescimento de 2,0%, quarto

resultado positivo consecutivo, acumulando nesse período ganho de 9,2%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

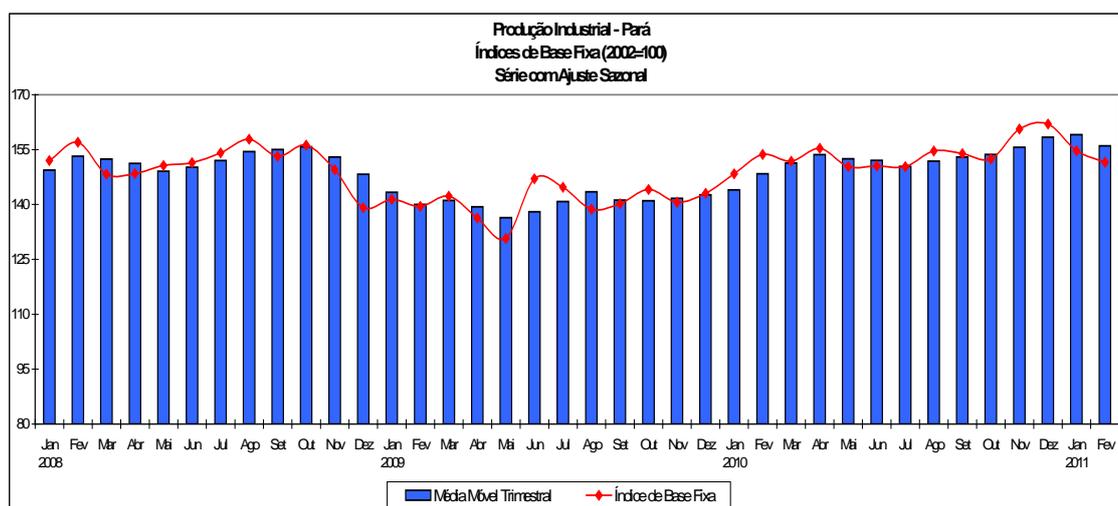
Em relação a fevereiro de 2010 o setor industrial mostrou crescimento de 11,1%, resultado mais intenso desde os 16,5% registrados em julho do ano passado. O índice acumulado no primeiro bimestre do ano registrou avanço de 5,6%. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, prosseguiu assinalando resultado positivo (13,0%), embora com redução no ritmo de crescimento desde setembro de 2010 (16,5%).

A produção industrial do Amazonas, com expansão de 11,1% em fevereiro de 2011, se mantém positiva no indicador mensal desde novembro do ano passado. Entre as onze atividades pesquisadas, nove apresentaram crescimento, com outros equipamentos de transporte (39,9%) e equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, ópticos e outros (98,6%) apontando os principais impactos positivos sobre a média global, vindo a seguir as contribuições de refino de petróleo e produção de álcool (38,1%) e produtos de metal (28,5%). Nestes segmentos destacaram-se, respectivamente, os itens: motocicletas; relógios; gasolina automotiva e óleo diesel; e aparelhos e lâminas de barbear. Por outro lado, a maior pressão negativa veio do setor de material eletrônico e equipamentos de comunicações (-9,8%) influenciado, principalmente, pelo recuo na produção de televisores.

O indicador acumulado para o primeiro bimestre do ano assinalou crescimento de 5,6%, ritmo superior ao do último trimestre de 2010 (4,1%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. As indústrias de

outros equipamentos de transporte (38,8%), equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, ópticos e outros (92,2%), produtos de metal (25,1%) e edição e impressão (17,5%) foram as que mais influenciaram positivamente o resultado global nestes dois primeiros meses do ano, enquanto alimentos e bebidas (-20,4%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (-6,6%) foram os que exerceram os principais impactos negativos.

Em fevereiro de 2011, a indústria do **Pará** registrou recuo na produção frente ao mês anterior (-2,0%), na série livre de influências sazonais, após queda de 4,5% em janeiro no mesmo tipo de comparação. Com isso, o índice de média móvel trimestral recuou 1,9% entre os trimestres encerrados em janeiro e fevereiro, interrompendo seis meses seguidos de taxas positivas.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

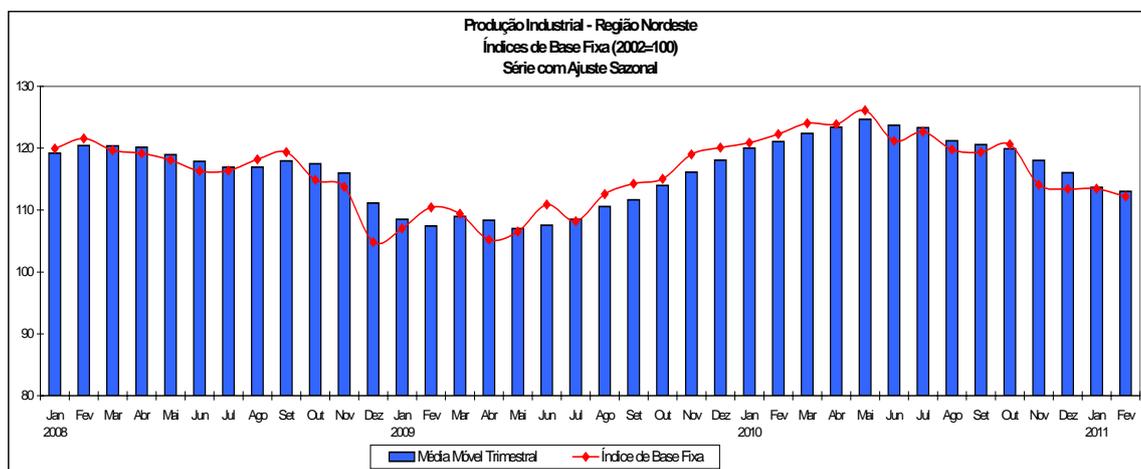
Na comparação mês contra igual mês do ano anterior também se observou resultado negativo (-1,5%) que interrompeu quatorze meses consecutivos de taxas positivas. Os índices acumulado no ano (1,1%) e acumulado nos últimos doze meses (8,3%) permaneceram em expansão, com esse último apontando redução no ritmo de crescimento frente aos resultados de dezembro (9,4%) e janeiro (9,1%).

A indústria paraense recuou 1,5% em fevereiro na comparação com igual mês do ano anterior, com quatro dos seis setores apontando queda na produção. O principal impacto negativo ficou com o setor de metalurgia básica (-5,6%), influenciado em grande parte pela menor fabricação de óxido

de alumínio (alumina calcinada). Vale citar também os resultados negativos vindos de minerais não metálicos (-9,8%) e de celulose e papel (-9,5%), pressionados principalmente pelos itens caulim beneficiado e celulose, respectivamente. Por outro lado, as contribuições positivas vieram de alimentos e bebidas (8,4%) e de indústrias extrativas (1,2%), impulsionadas em grande parte pela maior produção de refrigerantes, farinha de trigo, cervejas e chope, no primeiro ramo, e minérios de ferro, de alumínio e de manganês no segundo.

No índice acumulado do primeiro bimestre do ano, o setor industrial paraense acumulou expansão de 1,1%, taxa bem inferior à verificada no último trimestre de 2010 (11,5%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Somente dois setores ampliaram a produção nos dois primeiros meses do ano: indústrias extrativas (2,5%), sustentada em grande parte pela maior extração de minérios de ferro e de alumínio. Em sentido oposto, entre os quatro ramos que reduziram a produção, celulose e papel (-6,9%) exerceu o principal impacto negativo, pressionado sobretudo pela redução na fabricação de celulose.

Em fevereiro de 2011, a produção industrial do **Nordeste** ajustada sazonalmente recuou 1,1% frente ao mês anterior, após registrar queda em novembro (-5,4%) e dezembro (-0,6%) e ficar estável em janeiro (0,0%). Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao apontar decréscimo de 0,6% em fevereiro, assinalou a nona queda consecutiva, acumulando neste período perda de 9,7%.



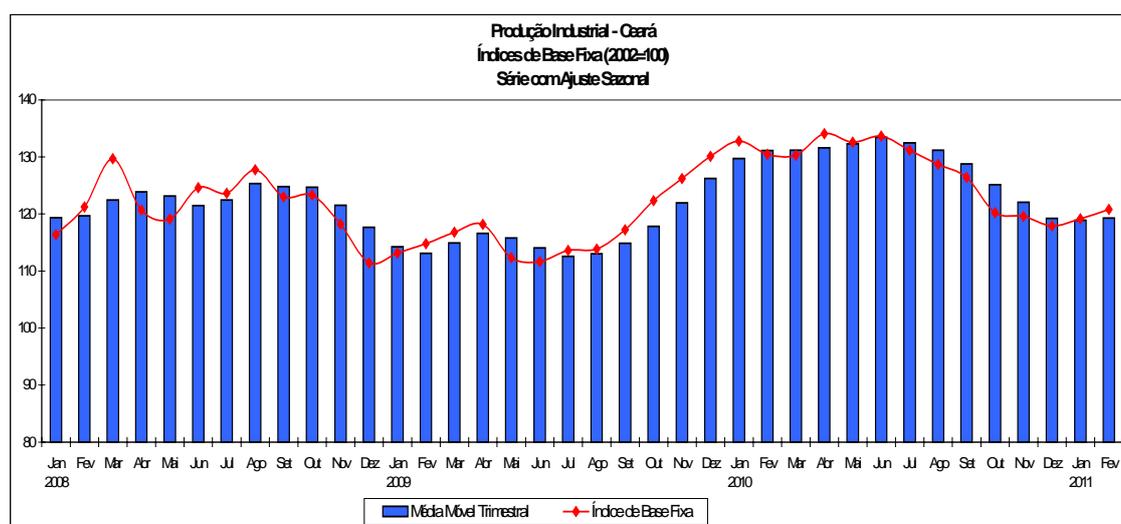
No confronto fevereiro de 2011 / fevereiro de 2010, a indústria nordestina recuou 9,1%, quarta taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação. O indicador acumulado no primeiro bimestre do ano registrou recuo de 7,5%, intensificando a retração observada no último trimestre de 2010 (-1,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado dos últimos doze meses avançou 5,1% e prosseguiu com a redução no ritmo de crescimento observada desde outubro de 2010 (10,4%).

O índice mensal (-9,1%) da indústria nordestina apresentou taxas negativas em seis das onze atividades investigadas. Setorialmente, o recuo foi explicado, destacadamente, pela queda na fabricação de produtos químicos (-42,7%), influenciado em grande parte pelo apagão ocorrido no início do mês de fevereiro na região Nordeste. Em seguida, vale citar também, os decréscimos observados nas atividades de refino de petróleo e produção de álcool (-10,6%) e de calçados e artigos de couro (-11,8%). Nestes segmentos, os itens que apresentaram as principais contribuições negativas foram: policloreto de vinila (PVC) e etileno não-saturado; óleo diesel e naftas para petroquímica; e calçados de material sintético feminino. Em sentido oposto, o ramo de alimentos e bebidas (4,2%) exerceu a principal influência positiva sobre o indicador geral da indústria nordestina, em função principalmente da maior fabricação de biscoitos, bolachas, castanhas de caju e açúcar demerara.

O indicador acumulado nos dois primeiros meses do ano recuou 7,5%, pressionado em grande parte pelos resultados negativos observados em seis dos onze setores investigados, com destaque para produtos químicos

(-32,5%), refino de petróleo e produção de álcool (-10,5%), têxtil (-14,5%) e calçados e artigos de couro (-14,0%). Nestas atividades, os produtos que exerceram as principais influências negativas foram, respectivamente, etileno não-saturado e policloreto de vinila (PVC); óleo diesel e naftas para petroquímica; tecidos de algodão crus ou alvejados; e calçados de material sintético feminino. Por outro lado, a contribuição positiva mais importante sobre a média global foi assinalada pelo setor de alimentos e bebidas (5,1%), decorrente principalmente da maior fabricação de biscoitos, bolachas e castanhas de caju.

Em fevereiro de 2011, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente cresceu 1,4% em relação ao mês imediatamente anterior, após avançar 1,1% em janeiro. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral também mostrou crescimento em fevereiro (0,3%), revertendo assim uma série de sete taxas negativas que acumularam perda de 10,9% no período.



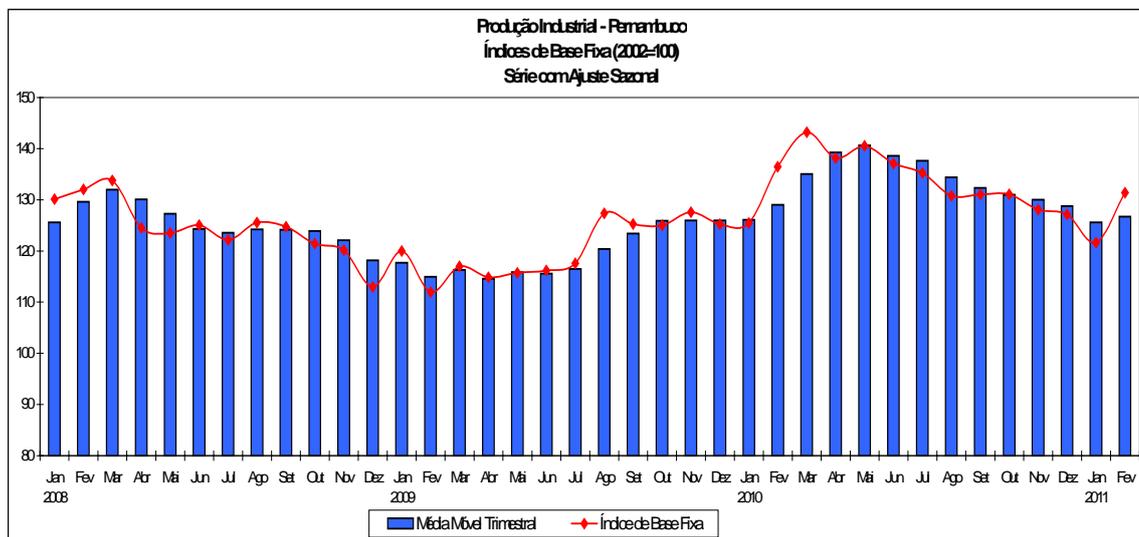
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense recuou 1,6%, quinta taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação. No indicador acumulado do primeiro bimestre houve queda de 6,0%, taxa próxima à assinalada no último trimestre de 2010 (-5,7%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses recuou 1,3 ponto percentual entre os meses de janeiro (6,8%) e fevereiro (5,5%) e prosseguiu com a trajetória decrescente iniciada em outubro de 2010 (12,2%).

O indicador mensal da indústria cearense registrou queda de 1,6% em fevereiro de 2011, com seis dos dez setores pesquisados apontando redução na produção. A principal influência negativa ficou com o ramo de calçados e artigos de couro (-22,6%), pressionado pela menor produção de calçados de plásticos. Vale citar também as contribuições negativas vindas de produtos químicos (-4,7%), devido à queda na fabricação de tintas e vernizes para construção; e produtos de metal (-15,8%), em razão da redução na fabricação de rolhas, tampas e cápsulas metálicas. Em sentido contrário, os maiores impactos positivos vieram de alimentos e bebidas (7,6%) e têxtil (6,1%), em função, respectivamente, da maior fabricação de castanha de caju beneficiada e farinha de trigo; e fios de algodão.

O indicador acumulado no primeiro bimestre do ano mostrou queda de 6,0%, com resultados negativos em seis dos dez setores investigados. As maiores influências negativas foram verificadas em calçados e artigos de couro (-26,6%) e têxtil (-13,8%), devido, respectivamente, à menor produção de calçados de plástico e tecidos de algodão. Em sentido contrário, os principais impactos positivos vieram de alimentos e bebidas (6,8%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (40,4%), em função respectivamente, do aumento na fabricação de castanhas de caju beneficiadas e transformadores.

Em fevereiro de 2011, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente avançou 8,0% em relação ao mês imediatamente anterior, praticamente devolvendo a queda de 7,2% acumulada nos três meses anteriores. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral cresceu 0,9% entre os trimestres encerrados em janeiro e fevereiro, após oito resultados negativos seguidos, que acumularam perda de 10,7%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

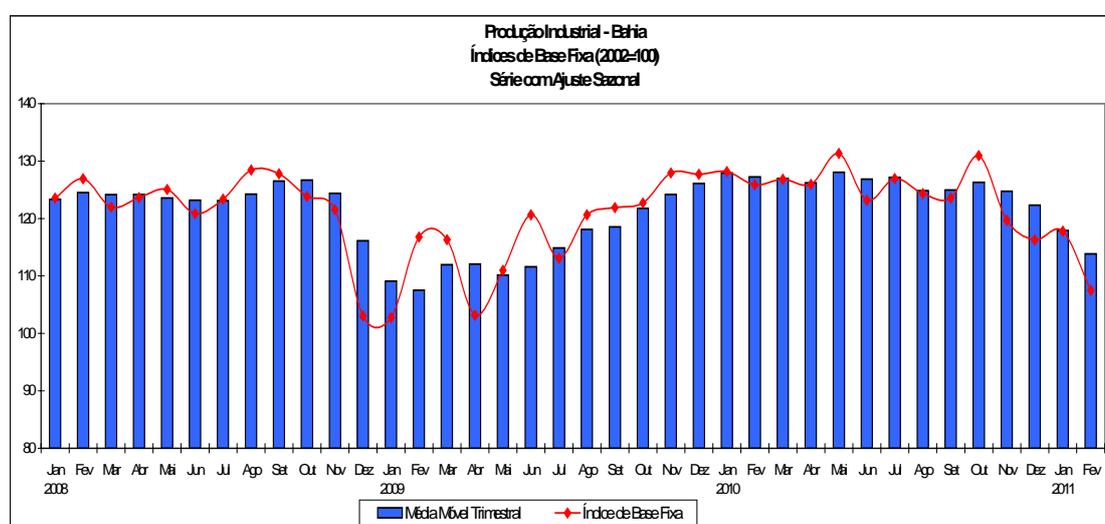
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana decresceu 3,4%, queda ligeiramente menos intensa que a de janeiro último (-4,0%). O índice acumulado no primeiro bimestre de 2011, ao recuar 3,7%, mostrou perda de dinamismo frente ao resultado do último trimestre de 2010 (1,7%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, passou de 9,7% em janeiro para 7,5% em fevereiro, e continuou com a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (11,4%).

O índice mensal da indústria pernambucana (-3,4%) assinalou o segundo resultado negativo seguido, pressionado pela queda na produção de somente quatro dos onze setores investigados. A maior influência negativa veio de alimentos e bebidas (-9,9%), por conta da menor produção de açúcar cristal, cervejas e chope, seguida por metalurgia básica (-17,6%) e refino de petróleo e produção de álcool (-14,2%), devido, respectivamente, à queda na fabricação de chapas e tiras de alumínio e álcool. Por outro lado, as principais contribuições positivas foram observadas em produtos químicos (11,6%) e produtos de metal (16,2%), em função, respectivamente, da expansão na produção de tintas e vernizes para construção; e latas de alumínio para embalagem.

No índice acumulado no ano, a produção industrial pernambucana recuou 3,7%, com taxas negativas em seis das onze atividades pesquisadas. Os maiores impactos negativos foram observados em metalurgia básica (-18,9%) e alimentos e bebidas (-5,6%), pressionados em grande parte pela queda na produção de chapas e tiras de alumínio, no primeiro ramo, e açúcar cristal

no segundo. Por outro lado, produtos de metal (20,4%) e borracha e plástico (12,0%), por conta, respectivamente, do aumento na produção de latas de alumínio para embalagem e filmes de plástico, exerceram as maiores influências positivas.

Em fevereiro de 2011, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente recuou 8,8%, em relação ao mês imediatamente anterior, após crescer 1,3% em janeiro último. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral decresceu 3,5% em fevereiro, quarta taxa negativa seguida, acumulando perda de 9,8% no período.



Fonte: IEGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

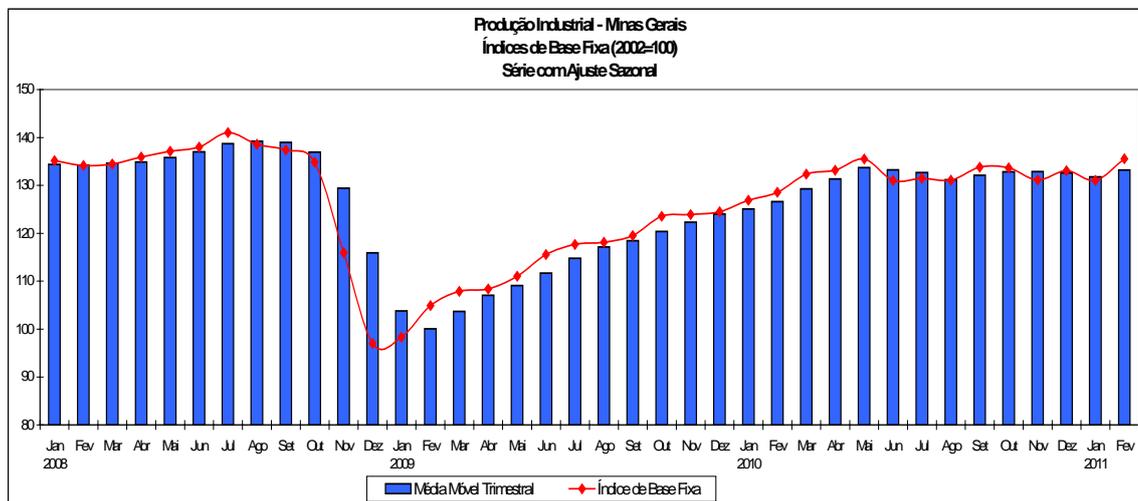
Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a indústria baiana recuou 15,6% no índice mensal e 12,1% no acumulado do primeiro bimestre do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, recuou 1,9 p.p. na passagem de janeiro (4,5%) para fevereiro (2,6%) e prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (10,7%).

O índice mensal do setor industrial baiano assinalou queda de 15,6% em fevereiro, quarta taxa negativa consecutiva, com apenas três dos nove setores pesquisados apontando redução na produção. Na formação desse resultado observa-se a clara influência do ramo de produtos químicos (-48,0%), em função, da menor produção em cerca de 86% dos produtos investigados no setor, impactados principalmente pelo desligamento do sistema elétrico que atingiu a região Nordeste no início de fevereiro. Em termos de produtos, as contribuições negativas mais relevantes vieram de

etileno não-saturado, polietileno linear e de alta e baixa densidade, policloreto de vinila e propeno não-saturado. Os demais resultados negativos foram assinalados por refino de petróleo e produção de álcool (-12,7%) e metalurgia básica (-19,8%), pressionados, respectivamente, pela redução na fabricação de óleo diesel e naftas para petroquímica; e alumínio não ligado em formas brutas e ouro em barras. Por outro lado, as maiores pressões positivas vieram de alimentos e bebidas (10,3%) e veículos automotores (168,9%), devido, respectivamente, ao aumento na produção de cerveja, chope e óleo de soja em bruto; e automóveis, cujo forte expansão deve-se principalmente a uma baixa base de comparação.

No indicador acumulado nos dois primeiros meses do ano, a indústria baiana recuou 12,1%, com ritmo de queda mais acentuado que o observado no último trimestre de 2010 (-2,8%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. As influências negativas também foram observadas em três das nove atividades pesquisadas, com destaque para produtos químicos (-37,7%), vindo a seguir refino de petróleo e produção de álcool (-13,6%) e metalurgia básica (-11,3%). Nessas atividades, sobressaíram respectivamente a menor produção de etileno não-saturado e polietileno de baixa e alta densidade; óleo diesel e naftas para petroquímica; alumínio não ligado em formas brutas e ouro em barras. Em sentido oposto, a maior contribuição positiva foi registrada pelo setor de alimentos e bebidas (15,0%), impulsionado em grande parte pela maior fabricação de cerveja, chope, óleo de soja em bruto e refrigerantes.

Em fevereiro de 2011, a produção industrial de **Minas Gerais** avançou 3,4% frente ao mês anterior, na série livre de efeitos sazonais, após recuar 1,5% em janeiro. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral cresceu 1,1% em fevereiro, após dois meses seguidos de resultados negativos, período em que acumulou perda de 0,9%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

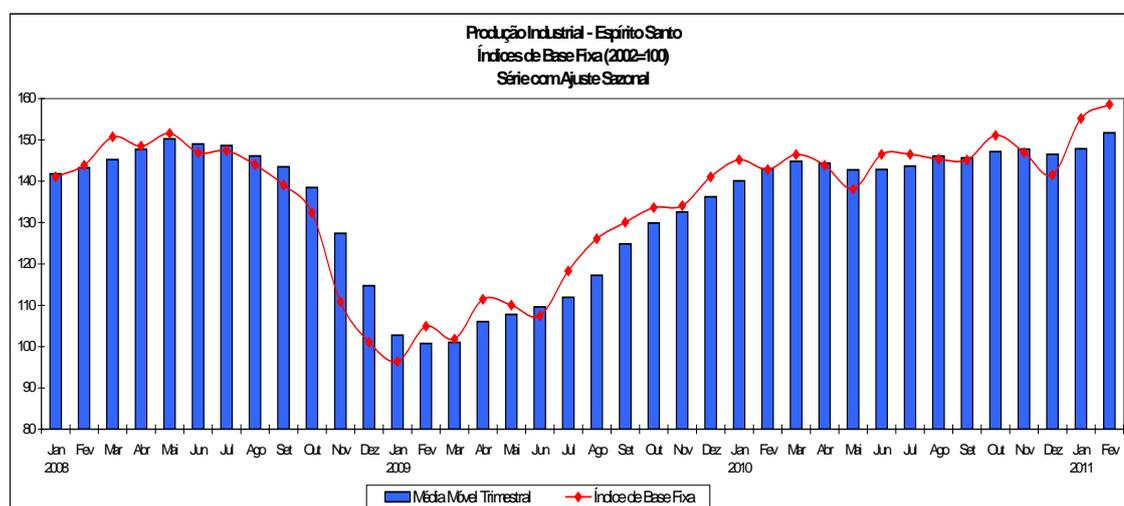
Na comparação com fevereiro de 2010, a atividade fabril mineira mostrou expansão de 8,8%, décima sexta taxa positiva consecutiva. Com isso, o índice acumulado no primeiro bimestre do ano avançou 6,0%, ritmo de crescimento próximo ao assinalado no último trimestre de 2010 (6,4%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. O índice acumulado nos últimos doze meses apresentou expansão de 12,0%, permanecendo, assim, com a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (16,9%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial de Minas Gerais exibiu avanço de 8,8% em fevereiro de 2011, taxa mais elevada desde setembro de 2010 (11,8%). Setorialmente, a expansão deste mês atingiu nove das treze atividades investigadas, com destaque para a maior influência vinda de veículos automotores (15,0%), seguida por indústrias extrativas (13,8%), outros produtos químicos (31,4%) e máquinas e equipamentos (23,3%). Nesses ramos, as contribuições mais significativas vieram dos itens: automóveis e veículos para transporte de mercadorias; minérios de ferro; inseticidas para a agricultura e superfosfatos; e escavadeiras e eletroportáteis domésticos. Por outro lado, entre as quatro atividades que apontaram queda na produção, a principal pressão ficou com o setor de celulose e papel (-12,2%), pressionado, sobretudo, pela redução na fabricação de celulose.

O aumento de 6,0% no índice acumulado nos dois primeiros meses do ano foi influenciado principalmente pela expansão em nove dos treze ramos investigados, com destaque para indústrias extrativas (13,8%), outros produtos químicos (29,8%) e metalurgia básica (6,0%) que exerceram as

principais contribuições positivas no total da indústria. Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram: minérios de ferro; inseticidas para a agricultura e superfosfatos; e chapas grossas de aço ao carbono e ferronióbio. Por outro lado, o setor de celulose e papel (-5,4%) apontou o impacto negativo mais relevante no acumulado do primeiro bimestre do ano, pressionado, especialmente, pela queda observada na produção de celulose.

Em fevereiro de 2011, a produção industrial do **Espírito Santo** avançou 2,2% frente a janeiro, na série livre dos efeitos sazonais, após também mostrar taxa positiva no mês anterior (9,7%). Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 2,6% em fevereiro, acelerando o ritmo frente ao índice de janeiro (0,9%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

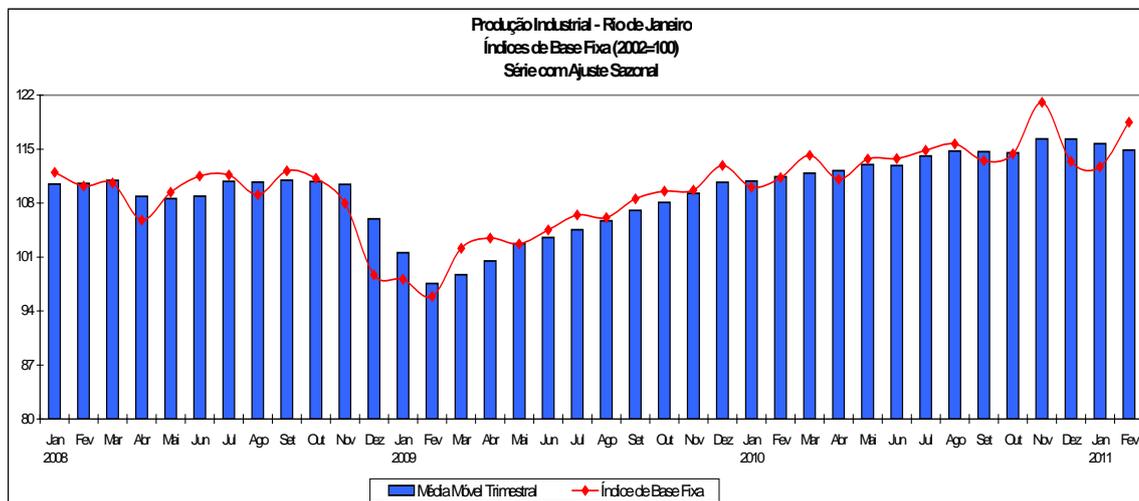
Na comparação com igual mês do ano passado, o setor industrial capixaba assinalou expansão de 14,4% em fevereiro de 2011. No índice acumulado do primeiro bimestre do ano houve crescimento de 11,7%, ritmo bem superior aos 6,6% registrados no último trimestre de 2010, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, permanece a expansão com taxa de dois dígitos, mas com redução no ritmo de crescimento na passagem de janeiro (19,4%) para fevereiro (17,8%).

No confronto com fevereiro do ano passado, a indústria capixaba cresceu 14,4%, taxa mais elevada desde os 15,0% assinalados em agosto de 2010. Na formação do resultado desse mês, quatro dos cinco setores

apontaram expansão na produção, com destaque para a contribuição vinda da indústria extrativa (39,5%), influenciada principalmente pela maior extração de óleos brutos de petróleo. Vale destacar também os impactos positivos vindos de alimentos e bebidas (13,9%) e de celulose e papel (10,0%), impulsionados em grande parte pela maior produção de bombons, no primeiro ramo, e celulose no segundo. Em sentido oposto, o setor de metalurgia básica (-14,3%) exerceu a única pressão negativa, explicado pela menor fabricação de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono.

No índice acumulado do primeiro bimestre do ano, a indústria capixaba avançou 11,7%, apoiada principalmente no crescimento da indústria extrativa (38,9%), uma vez que a indústria de transformação apontou queda na produção (-1,1%). No primeiro segmento, os destaques ficaram com os itens óleos brutos de petróleo, gás natural e minérios de ferro. Na indústria de transformação, observa-se resultados positivos em três dos quatro setores, com minerais não metálicos (16,2%) assinalando o principal impacto positivo, impulsionado em grande parte pela maior produção de cimento "Portland" e ladrilhos e placas de cerâmica. Por outro lado, o ramo de metalurgia básica (-13,2%) apontou o único índice negativo nos dois primeiros meses do ano.

Em fevereiro de 2011, a produção industrial do **Rio de Janeiro** avançou 5,1% frente a janeiro, na série livre de efeitos sazonais, após ter recuado 0,6% no mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apresentou queda de 0,7% em fevereiro, acentuando o resultado negativo observado em janeiro (-0,5%).



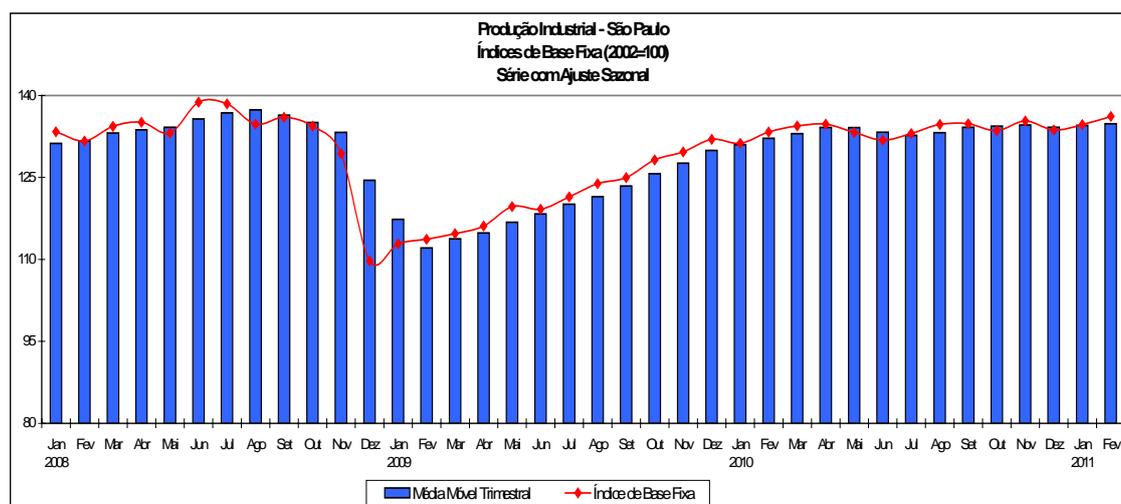
No confronto fevereiro de 2011 / fevereiro de 2010, o índice geral da indústria fluminense assinalou expansão de 7,0%, maior avanço desde agosto do ano passado (8,8%). O indicador acumulado do primeiro bimestre de 2011 cresceu 4,4%, ritmo ligeiramente abaixo do observado no último trimestre de 2010 (5,2%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, apontou acréscimo de 6,9% em fevereiro, mas ficou abaixo dos 7,7% registrados em janeiro.

A expansão de 7,0% verificada no confronto com fevereiro do ano passado está apoiada no desempenho favorável da indústria de transformação (11,4%), uma vez que a indústria extrativa recuou 9,8%, devido à menor extração de óleos brutos de petróleo. No primeiro segmento, nove das doze atividades apresentaram avanço na produção, com destaque para veículos automotores (35,5%), vindo a seguir perfumaria, sabões e produtos de limpeza (68,0%), refino de petróleo e produção de álcool (7,9%) e minerais não metálicos (23,5%). Nesses setores sobressaíram, respectivamente, a maior fabricação de caminhões, chassis com motor para ônibus ou caminhões e automóveis; dentifrícios, preparações capilares e preparações tensoativas para lavagem e limpeza; óleo diesel, gasolina e óleos lubrificantes básicos; e granito talhado. Por outro lado, as variações negativas na indústria de transformação vieram dos setores farmacêutico (-1,4%), edição e impressão (-1,2%) e têxtil (-6,0%).

O indicador acumulado no ano mostrou expansão de 4,4% para o total da indústria fluminense, com a maior parte (9) dos treze ramos pesquisados apontando taxas positivas. Os setores de veículos automotores (25,5%) e de

refino de petróleo e produção de álcool (13,2%) assinalaram os impactos positivos mais significativos sobre a média global, seguidos por minerais não metálicos (16,5%) e outros produtos químicos (9,8%). Em termos de produtos, os destaques nestas atividades foram: caminhões, chassis com motor para caminhões e ônibus e automóveis; óleo diesel e gasolina; granito talhado; e polipropileno e aditivos para óleos lubrificantes. Em sentido oposto, indústrias extrativas (-7,6%) exerceu o maior impacto negativo, pressionada pela menor extração de óleos brutos de petróleo.

Em fevereiro de 2011, a produção industrial de **São Paulo** avançou 1,1% frente ao mês anterior, na série livre de sazonalidade, segunda taxa positiva consecutiva, acumulando neste período expansão de 1,8%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou acréscimo de 0,2% na passagem dos trimestres encerrados em janeiro e fevereiro, após apontar 0,3% no mês anterior.



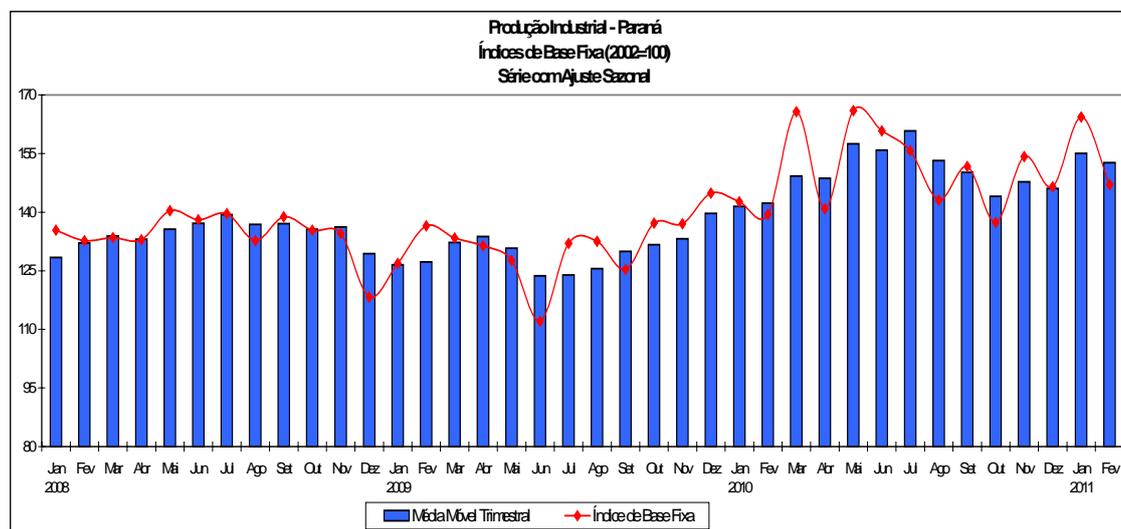
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paulista cresceu 6,8% em fevereiro, taxa mais elevada desde os 8,4% registrados em setembro do ano passado. O índice acumulado no primeiro bimestre do ano mostrou crescimento de 5,1%, ritmo superior ao observado no último trimestre de 2010 (2,8%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 8,2% em fevereiro, prosseguiu com redução no ritmo de crescimento e assinalou a expansão menos intensa desde agosto de 2010 (8,9%).

No índice mensal da indústria paulista em fevereiro de 2011, o avanço de 6,8% refletiu sobretudo o desempenho positivo de 16 das 20 atividades investigadas, com destaque para veículos automotores (20,0%) e, em menor escala, máquinas, aparelhos e materiais elétricos (17,1%), máquinas e equipamentos (8,8%), outros produtos químicos (9,3%) e outros equipamentos de transporte (20,1%). Nessas atividades sobressaíram os acréscimos na fabricação dos itens automóveis; transformadores de dielétrico líquido e conectores para cabos planos de condutor paralelo; aparelhos carregadoras-transportadoras, máquinas e aparelhos para o setor de produtos plásticos e de borracha e partes e peças de máquinas e aparelhos de terraplanagem; inseticidas para a agricultura, tintas e vernizes para construção e adesivos à base de plásticos; e aviões. Em sentido oposto, dos quatro setores que assinalaram resultados negativos, destacaram-se o de edição e impressão (-9,3%) e o de alimentos (-2,9%), pressionados, em grande parte, pelos recuos na produção de impressos padronizados para uso comercial, livros e jornais; e sucos concentrados de laranja e alimentos à base de milho e de cereais.

O índice acumulado no primeiro bimestre do ano, frente a igual período de 2010, mostrou expansão de 5,1% para o total da indústria paulista, com perfil disseminado de crescimento, atingindo a maior parte (16) dos vinte setores pesquisados. A contribuição positiva mais relevante veio de veículos automotores (16,7%), seguido por outros produtos químicos (11,6%), máquinas e equipamentos (8,4%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (13,9%) e outros equipamentos de transporte (12,7%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram: automóveis; inseticidas para a agricultura e tintas e vernizes para construção; máquinas e aparelhos para o setor de produtos plásticos e de borracha e partes e peças de máquinas e aparelhos de terraplanagem; transformadores de dielétrico líquido e conectores para cabos planos de condutor paralelo; e aviões. Por outro lado, os dois setores que mais frearam um maior avanço do índice geral foram: máquinas para escritório e equipamentos de informática (-19,1%) e alimentos (-5,5%), pressionados, em grande parte, pelos itens monitores de vídeo para computadores, terminais de auto-atendimento bancário e computadores pessoais de mesa; e sucos concentrados de laranja.

Em fevereiro de 2011, o setor industrial do **Paraná** recuou 10,5% frente ao mês anterior, na série livre de influências sazonais, devolvendo parte do crescimento de 12,2% registrado em janeiro último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 1,5% em fevereiro, após avançar 6,2% no mês anterior.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

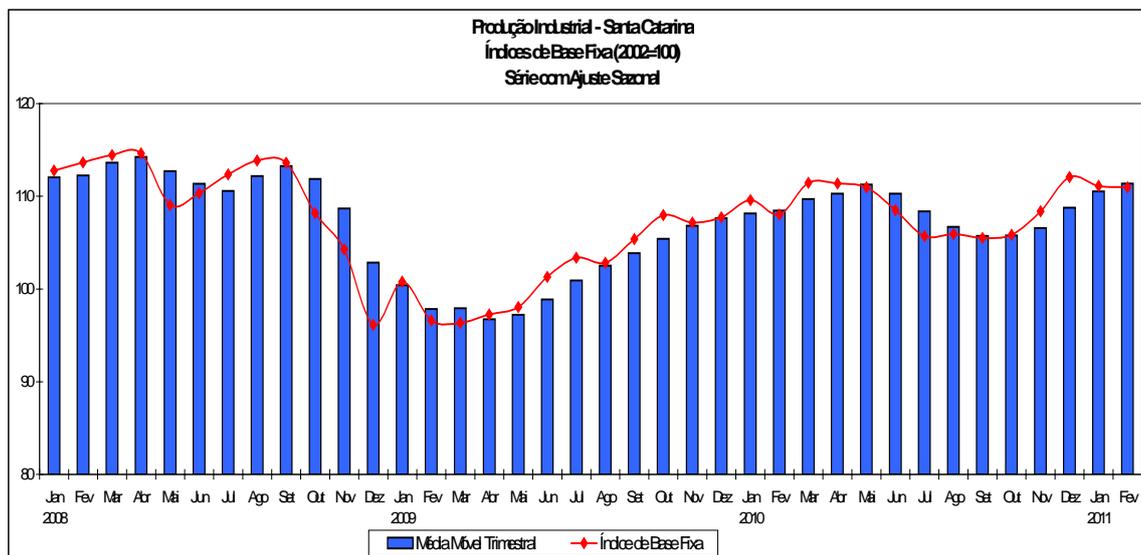
Frente a igual mês do ano anterior, a indústria paranaense cresceu 9,4%, quarta taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto. O indicador acumulado nos dois primeiros meses do ano avançou 13,8%, ritmo bem superior aos 3,5% registrados no último trimestre de 2010, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, apresentou crescimento de 15,3% em fevereiro, acelerando o ritmo frente aos resultados de dezembro (14,2%) e janeiro (14,8%).

Na comparação com fevereiro de 2010, o crescimento foi de 9,4%, com expansão em dez dos quatorze setores pesquisados. A principal influência positiva veio de veículos automotores (47,8%), por conta da maior fabricação de caminhões, caminhão-trator e automóveis. Vale citar também as contribuições positivas vindas de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (53,4%) e de alimentos (4,6%), em função dos avanços na produção de cabos de fibras ópticas, no primeiro ramo, e de café solúvel no segundo. Por outro lado, a pressão negativa mais relevante ficou com edição e impressão (-36,8%), influenciada em grande parte pela menor produção de livros

didáticos e jornais.

No indicador acumulado no período janeiro-fevereiro de 2011, o setor industrial paranaense avançou 13,8%, com dez das quatorze atividades pesquisadas apontando crescimento. Os setores de edição e impressão (52,9%) e de veículos automotores (28,3%) exerceram as maiores pressões positivas sobre o índice geral, influenciados em grande parte pela expansão na produção de livros didáticos, no primeiro ramo, e caminhões e automóveis no segundo. Vale destacar também a contribuição positiva vinda da atividade de alimentos (7,1%), impulsionada sobretudo pela maior fabricação dos itens óleo de soja e preparações utilizadas na alimentação de animais. Por outro lado, entre os quatro ramos que registraram taxas negativas, outros produtos químicos (-10,6%) e máquinas e equipamentos (-2,1%) foram os que exerceram os impactos mais relevantes sobre a média global, pressionados pelos itens adubos e fertilizantes e máquinas para colheita.

Em fevereiro de 2011, a produção na indústria de **Santa Catarina** mostrou variação negativa de 0,2% frente ao mês anterior, na série livre das influências sazonais, após apontar queda de 0,9% em janeiro. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao crescer 0,8% em fevereiro, apontou a quinta taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período ganho de 5,4%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

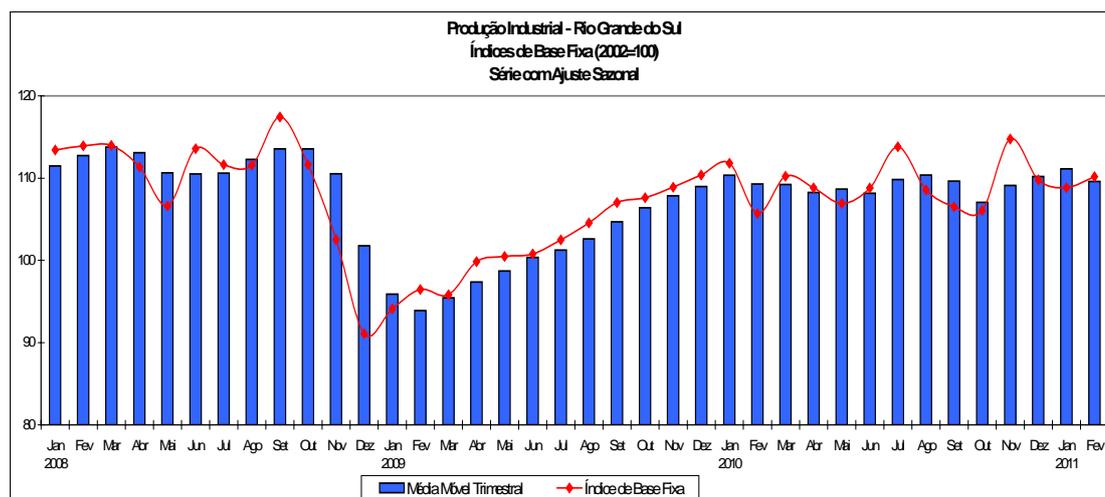
Frente a igual mês do ano anterior, o setor industrial catarinense assinalou expansão de 4,1% em fevereiro de 2011. O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano ficou em 3,3% e acelerou o ritmo de crescimento frente ao resultado do último trimestre de 2010 (1,3%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. O indicador acumulado nos últimos doze meses permaneceu apontando taxa positiva (5,4%), mas com clara redução na intensidade de crescimento nos últimos seis meses.

No confronto com fevereiro de 2010, a indústria catarinense cresceu 4,1%, quarta taxa positiva consecutiva, impulsionada sobretudo pela expansão em oito das onze atividades pesquisadas. O principal impacto positivo veio do setor de alimentos (17,7%), impulsionado em grande parte pela maior produção de carnes e miudezas de aves. Vale destacar também os resultados positivos vindos de minerais não metálicos (15,5%), vestuário e acessórios (7,8%) e metalurgia básica (20,1%). Nestes ramos, sobressaíram, respectivamente: ladrilhos e placas de cerâmica; calças compridas de uso masculino e feminino; e artefatos de ferro fundido. Por outro lado, a influência negativa mais relevante veio do setor têxtil (-12,6%), pressionada sobretudo pelo recuo na produção de roupas de banho de algodão.

A produção acumulada no primeiro bimestre do ano cresceu 3,3%, impulsionada pelos avanços observados em sete dos onze ramos pesquisados, cabendo novamente ao setores de alimentos (14,4%) e de minerais não metálicos (18,0%) as contribuições de maior importância na média geral da indústria. Nesses setores sobressaíram, respectivamente, os itens carnes e

miudezas de aves e ladrilhos e placas de cerâmica. Vale destacar também as influências positivas vindas de vestuário (10,4%), borracha e plástico (6,6%) e metalurgia básica (17,9%). Em sentido oposto, têxtil (-13,0%) e veículos automotores (-17,3%) foram as atividades que mais pressionaram negativamente a taxa global, por conta especialmente da menor produção de roupas de banho de algodão e carrocerias para caminhões e ônibus.

Em fevereiro de 2011, a produção industrial do **Rio Grande do Sul**, na série livre de influências sazonais, avançou 1,2% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar taxas negativas em dezembro (-4,3%) e janeiro (-0,9%). Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 1,4% na passagem dos trimestres encerrados em janeiro e fevereiro, após seqüência de três taxas positivas, período em que acumulou ganho de 3,8%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

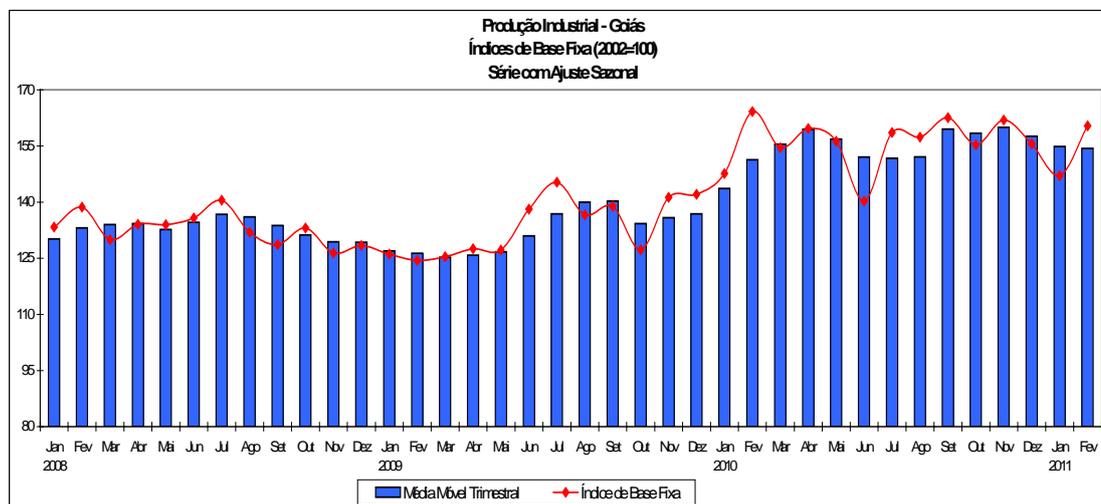
Frente a fevereiro de 2010, a indústria gaúcha avançou 7,9%. O índice acumulado no ano ficou em 2,0%, ritmo acima do registrado no último trimestre de 2010 (1,2%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. O indicador acumulado nos últimos doze meses permaneceu apontando taxa positiva (5,0%), mas com redução no ritmo de crescimento frente aos resultados de outubro (8,9%), novembro (8,7%), dezembro (6,9%) e janeiro (5,2%).

A atividade industrial gaúcha cresceu 7,9% no índice mensal de fevereiro de 2011, com onze dos quatorze setores pesquisados assinalando

expansão na produção. As principais influências positivas vieram de alimentos (13,7%), refino de petróleo e produção de álcool (18,2%), máquinas e equipamentos (17,7%) e veículos automotores (16,3%), impulsionados, respectivamente, por arroz, óleo de soja em bruto e carnes e miudezas de aves; óleo diesel e naftas para petroquímica; aparelhos de ar condicionado central; eixo e semi-eixo, automóveis e reboques e semi-reboques. Por outro lado, o maior impacto negativo ficou com o setor de mobiliário (-24,3%), pressionado em grande parte pela menor fabricação de armários modulados de madeira para cozinha.

A produção acumulada no primeiro bimestre do ano avançou 2,0% frente a igual período do ano anterior, com taxas positivas na maior parte (oito) das atividades pesquisadas. Os principais impactos vieram dos ramos de alimentos (9,9%), máquinas e equipamentos (14,8%) e veículos automotores (6,8%). Nestas atividades, sobressaíram, respectivamente, os itens: arroz, óleo de soja em bruto e carnes e miudezas de aves; aparelhos de ar condicionado central; e eixos e carrocerias para caminhões. Em sentido oposto, a principal contribuição negativa veio de mobiliário (-27,7%), pressionado em grande parte pela menor produção de armários modulados de madeira para cozinha e mesas metálicas de uso residencial.

Em fevereiro de 2011, a produção industrial de **Goiás** avançou 9,1% frente ao mês anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após exibir quedas em janeiro (-5,4%) e dezembro (-4,0%). Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral foi negativo em fevereiro (-0,3%), terceiro resultado negativo consecutivo, período em que acumulou perda de 3,5%.



Na comparação com o mesmo mês do ano passado, o setor industrial goiano recuou 2,2%, segundo resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto. O índice acumulado no primeiro bimestre do ano também ficou negativo (-1,6%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, mostrou crescimento de 12,5% em fevereiro, mas prosseguiu com a redução no ritmo de expansão desde dezembro último (17,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial goiana recuou 2,2% em fevereiro de 2011, com dois dos cinco ramos investigados apontando taxas negativas. A principal pressão negativa foi observada no setor de produtos químicos (-9,7%), influenciado em grande parte pelo recuo na fabricação de medicamentos, sabões e detergentes. Por outro lado, entre as atividades que registraram taxas positivas, minerais não metálicos (9,9%) e indústrias extrativas (5,3%) exerceram os impactos mais relevantes sobre a média global, impulsionados principalmente pelos itens cimento "Portland" e amianto, respectivamente.

No índice acumulado do primeiro bimestre do ano, o setor industrial de Goiás recuou 1,6%, pressionado pela queda na produção observada em todos os setores investigados. A principal influência sobre a média global foi assinalada pela atividade de alimentos e bebidas (-1,9%), seguida por metalurgia básica (-5,0%) e indústrias extrativas (-1,7%). Nesses setores, sobressaíram os recuos na fabricação de óleo de soja refinado e farinhas e "pellets" de soja, no primeiro ramo, ouro em barras e ferroníquel, no segundo, e amianto no último.

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Fevereiro/2011

LOCAIS	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês*	Mensal	Acumulado Jan-Fev	Acumulado 12 Meses
Amazonas	4,6	11,1	5,6	13,0
Pará	-2,0	-1,5	1,1	8,3
Região Nordeste	-1,1	-9,1	-7,5	5,1
Ceará	1,4	-1,6	-6,0	5,5
Pernambuco	8,0	-3,4	-3,7	7,5
Bahia	-8,8	-15,6	-12,1	2,6
Minas Gerais	3,4	8,8	6,0	12,0
Espírito Santo	2,2	14,4	11,7	17,8
Rio de Janeiro	5,1	7,0	4,4	6,9
São Paulo	1,1	6,8	5,1	8,2
Paraná	-10,5	9,4	13,8	15,3
Santa Catarina	-0,2	4,1	3,3	5,4
Rio Grande do Sul	1,2	7,9	2,0	5,0
Goiás	9,1	-2,2	-1,6	12,5
Brasil	1,9	6,9	4,6	8,6

*ajustado sazonalmente

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2011
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Fevereiro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	102,03	0,05	102,47	1,19	102,96	0,18	-	-
Alimentos e bebidas	79,62	-5,60	99,70	-0,03	105,09	1,42	106,78	2,01
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	85,48	-1,05	86,19	-2,97
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	105,17	0,06	107,58	0,30
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	86,01	-0,56	73,39	-4,80
Madeira	-	-	98,49	-0,06	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	93,08	-0,35	107,06	0,36	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	117,49	1,27	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	120,32	1,01	-	-	89,50	-1,50	91,42	-0,37
Produtos químicos	132,16	0,26	-	-	67,46	-6,36	94,61	-0,60
Borracha e plástico	133,13	0,55	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	98,61	-0,07	99,80	-0,01	101,33	0,06
Metalurgia básica	-	-	101,59	0,46	98,62	-0,10	86,38	-0,30
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	125,13	1,40	-	-	-	-	89,61	-0,24
Máquinas e equipamentos	104,08	0,41	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	101,20	0,02	140,35	0,91
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	93,37	-1,59	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	192,20	3,05	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	138,76	4,81	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	105,60	5,60	101,14	1,14	92,46	-7,54	94,00	-6,00

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2011
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Fevereiro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	110,91	0,50	138,94	12,47	98,29	-0,13
Alimentos e bebidas	94,43	-2,33	114,96	2,01	102,60	0,40	98,14	-1,07
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	113,75	0,23	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	126,50	0,27	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	93,90	-0,15	107,56	0,79	104,75	0,87	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	90,86	-0,31	86,39	-3,28	-	-	-	-
Produtos químicos	98,44	-0,22	62,31	-12,13	-	-	99,80	-0,05
Borracha e plástico	112,00	0,57	111,74	0,30	-	-	-	-
Minerais não metálicos	98,50	-0,10	110,31	0,29	116,18	1,39	98,43	-0,09
Metalurgia básica	81,15	-2,78	88,74	-0,96	86,84	-3,39	94,98	-0,27
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	120,37	1,09	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	100,56	0,02	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	131,46	0,42	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	96,30	-3,70	87,94	-12,06	111,73	11,73	98,39	-1,61

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2011

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Fevereiro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	113,80	1,97	92,42	-1,62	-	-
Alimentos	99,83	-0,03	99,50	-0,03	94,50	-0,43
Bebidas	100,45	0,01	104,54	0,37	101,47	0,04
Fumo	91,72	-0,15	-	-	-	-
Têxtil	96,76	-0,10	90,77	-0,11	102,78	0,06
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	102,59	0,03
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	94,60	-0,23	-	-	102,03	0,10
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	95,00	-0,41	95,80	-0,22
Refino de petróleo e álcool	102,64	0,15	113,22	1,75	102,46	0,16
Farmacêutica	-	-	102,56	0,15	102,93	0,19
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	126,21	0,50	103,58	0,11
Outros produtos químicos	129,76	1,73	109,80	0,68	111,60	0,95
Borracha e plástico	-	-	112,71	0,35	104,91	0,25
Minerais não metálicos	104,41	0,31	116,51	0,68	104,25	0,14
Metalurgia básica	106,01	1,10	100,65	0,08	100,93	0,03
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	105,79	0,19	-	-	98,41	-0,08
Máquinas e equipamentos	107,61	0,36	-	-	108,44	0,77
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	80,93	-0,43
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	113,92	0,69
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	104,66	0,10
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	104,57	0,69	125,53	1,98	116,74	2,21
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	112,68	0,47
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	106,01	6,01	104,37	4,37	105,13	5,13

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2011

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Fevereiro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	107,06	1,14	114,35	3,34	109,94	1,60
Bebidas	101,83	0,05	-	-	101,53	0,05
Fumo	-	-	-	-	104,93	0,13
Têxtil	-	-	86,98	-1,64	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	110,40	0,65	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	97,63	-0,19
Madeira	112,93	0,41	104,18	0,14	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	104,15	0,36	100,41	0,04	91,03	-0,48
Edição, impressão e reprodução de gravações	152,90	5,57	-	-	110,63	0,25
Refino de petróleo e álcool	98,43	-0,14	-	-	97,11	-0,37
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	89,43	-0,46	-	-	102,62	0,31
Borracha e plástico	97,43	-0,09	106,59	0,52	95,14	-0,20
Minerais não metálicos	111,11	0,49	118,00	1,04	-	-
Metalurgia básica	-	-	117,93	0,42	91,74	-0,30
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	113,69	0,37	-	-	102,34	0,12
Máquinas e equipamentos	97,92	-0,23	98,55	-0,26	114,76	1,53
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	125,60	0,45	95,25	-0,36	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	128,29	5,57	82,66	-0,63	106,76	0,73
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	111,60	0,30	-	-	72,35	-1,14
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	113,77	13,77	103,26	3,26	102,04	2,04

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	125,76	138,81	139,54	108,34	100,63	111,07	116,29	100,63	105,60	116,29	113,81	113,02
Indústrias Extrativas	96,92	95,68	88,26	99,90	100,46	103,80	104,24	100,46	102,03	104,24	103,94	104,05
Indústria de Transformação	126,85	140,44	141,47	108,61	100,63	111,25	116,61	100,63	105,69	116,61	114,07	113,25
Alimentos e bebidas	180,29	140,08	134,73	107,24	64,96	104,05	116,41	64,96	79,62	116,41	107,58	106,94
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	160,31	374,63	272,38	66,91	140,19	96,09	92,51	140,19	117,49	92,51	96,22	96,79
Refino de petróleo e álcool	113,67	115,00	112,34	108,12	106,87	138,11	110,64	106,87	120,32	110,64	109,66	112,64
Produtos químicos	33,08	35,16	33,90	137,76	133,71	130,58	113,36	133,71	132,16	113,36	119,89	121,74
Borracha e plástico	100,18	108,68	92,43	114,34	132,84	133,47	134,14	132,84	133,13	134,14	133,71	133,61
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	142,01	148,75	157,26	130,65	121,75	128,51	115,96	121,75	125,13	115,96	116,15	116,40
Máquinas e equipamentos	353,84	438,45	440,76	93,41	105,45	102,74	122,89	105,45	104,08	122,89	117,15	111,80
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	76,95	84,89	100,48	98,17	97,35	90,25	118,42	97,35	93,37	118,42	116,58	113,29
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	196,07	169,84	209,87	204,92	184,89	198,55	145,04	184,89	192,20	145,04	149,31	153,72
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	111,20	185,34	177,65	131,92	137,72	139,86	118,86	137,72	138,76	118,86	118,13	119,00
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	166,25	153,34	134,14	113,53	103,57	98,50	109,36	103,57	101,14	109,36	109,14	108,25
Indústrias Extrativas	205,10	184,35	161,91	124,49	103,60	101,23	118,81	103,60	102,47	118,81	117,49	115,94
Indústria de Transformação	139,86	132,29	115,28	104,38	103,54	96,03	101,68	103,54	99,90	101,68	102,24	101,83
Alimentos e bebidas	119,99	107,34	98,81	92,13	92,87	108,35	109,87	92,87	99,70	109,87	107,28	106,46
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	44,72	44,49	43,67	125,04	99,71	97,29	90,25	99,71	98,49	90,25	91,17	91,50
Celulose, papel e produtos de papel	143,97	143,42	118,48	99,53	95,31	90,51	101,21	95,31	93,08	101,21	100,17	99,97
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	114,94	116,39	106,36	98,10	107,83	90,18	124,70	107,83	98,61	124,70	123,50	117,78
Metalurgia básica	207,71	194,86	164,41	108,67	108,56	94,40	97,85	108,56	101,59	97,85	99,65	99,80
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	122,76	116,25	103,94	94,62	93,85	90,95	108,13	93,85	92,46	108,13	106,67	105,06
Indústrias Extrativas	93,40	93,82	85,31	98,09	101,79	104,27	100,47	101,79	102,96	100,47	100,76	101,40
Indústria de Transformação	125,35	118,22	105,58	94,40	93,34	90,13	108,68	93,34	91,80	108,68	107,09	105,31
Alimentos e bebidas	177,52	155,95	134,31	106,77	105,87	104,18	108,99	105,87	105,09	108,99	110,30	110,38
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	78,55	84,44	108,10	84,55	74,64	96,43	105,33	74,64	85,48	105,33	101,66	100,56
Vestuário e acessórios	41,39	51,92	55,71	73,67	111,81	99,66	106,58	111,81	105,17	106,58	107,21	106,51
Calçados e artigos de couro	105,52	88,55	93,91	85,65	83,82	88,19	109,64	83,82	86,01	109,64	106,30	103,78
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	182,95	176,06	161,88	101,81	107,46	106,64	102,87	107,46	107,06	102,87	104,16	104,31
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	144,02	124,13	112,86	103,67	89,56	89,44	117,39	89,56	89,50	117,39	115,41	114,38
Produtos químicos	80,12	87,99	61,67	68,04	77,09	57,26	100,87	77,09	67,46	100,87	96,34	91,31
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	163,27	148,13	143,39	103,49	98,20	101,52	111,58	98,20	99,80	111,58	110,71	109,78
Metalurgia básica	95,03	104,43	97,50	89,94	98,74	98,49	112,98	98,74	98,62	112,98	110,17	107,25
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	108,36	100,19	88,53	127,45	105,04	97,18	146,64	105,04	101,20	146,64	140,06	136,29
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	115,47	110,80	115,44	90,64	89,79	98,44	109,05	89,79	94,00	109,05	106,81	105,51
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	115,47	110,80	115,44	90,64	89,79	98,44	109,05	89,79	94,00	109,05	106,81	105,51
Alimentos e bebidas	123,28	126,93	118,01	100,40	106,05	107,58	111,54	106,05	106,78	111,54	112,34	112,23
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	61,67	76,15	104,22	75,77	68,57	106,11	98,06	68,57	86,19	98,06	92,79	92,89
Vestuário e acessórios	55,72	70,64	73,92	71,24	117,32	99,67	95,78	117,32	107,58	95,78	97,20	96,80
Calçados e artigos de couro	136,30	94,34	105,15	82,20	69,36	77,41	104,90	69,36	73,39	104,90	99,29	95,56
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	96,82	85,06	70,02	92,90	88,95	94,62	113,58	88,95	91,42	113,58	112,93	114,90
Produtos químicos	256,46	235,48	233,12	89,02	93,93	95,30	116,84	93,93	94,61	116,84	113,46	109,49
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	140,31	123,47	115,55	99,34	104,08	98,55	109,77	104,08	101,33	109,77	110,50	109,92
Metalurgia básica	167,00	114,15	209,15	116,97	62,58	109,00	132,08	62,58	86,38	132,08	123,43	115,98
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	110,99	109,10	98,50	83,99	95,15	84,18	126,32	95,15	89,61	126,32	122,88	117,17
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	455,28	425,43	315,19	145,91	187,15	104,93	163,51	187,15	140,35	163,51	172,37	170,40
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	149,21	131,10	126,26	100,37	96,01	96,61	110,19	96,01	96,30	110,19	109,67	107,45
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	149,21	131,10	126,26	100,37	96,01	96,61	110,19	96,01	96,30	110,19	109,67	107,45
Alimentos e bebidas	190,62	153,30	131,81	105,10	98,45	90,15	104,07	98,45	94,43	104,07	104,96	103,24
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	64,44	86,08	86,47	101,46	122,60	106,13	116,49	122,60	113,75	116,49	119,60	119,10
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	132,30	119,13	134,92	129,67	115,86	137,65	200,68	115,86	126,50	200,68	189,25	180,48
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	107,66	113,38	87,35	95,18	104,38	83,06	110,21	104,38	93,90	110,21	109,21	105,06
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	421,85	278,73	211,87	107,50	95,11	85,82	84,89	95,11	90,86	84,89	91,37	94,29
Produtos químicos	117,79	110,12	144,91	83,82	85,26	111,55	117,57	85,26	98,44	117,57	114,50	111,82
Borracha e plástico	160,05	146,55	125,62	159,04	122,41	101,90	126,93	122,41	112,00	126,93	125,76	123,46
Mínerais não metálicos	146,64	111,13	136,28	109,07	84,83	113,41	115,56	84,83	98,50	115,56	113,12	113,22
Metalurgia básica	122,38	139,69	136,37	73,61	79,92	82,45	110,59	79,92	81,15	110,59	107,61	101,03
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	101,96	105,51	100,40	110,54	124,68	116,15	106,94	124,68	120,37	106,94	110,70	111,10
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	84,78	78,27	76,82	98,79	98,71	102,52	120,30	98,71	100,56	120,30	113,71	113,04
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	116,99	116,28	98,46	89,19	91,20	84,38	107,11	91,20	87,94	107,11	104,50	102,61
Indústrias Extrativas	107,06	108,05	96,90	104,33	111,64	110,11	107,69	111,64	110,91	107,69	108,66	109,37
Indústria de Transformação	117,63	116,81	98,56	88,44	90,22	83,15	107,08	90,22	86,84	107,08	104,28	102,26
Alimentos e bebidas	156,71	161,68	134,14	105,02	119,16	110,27	107,95	119,16	114,96	107,95	109,99	111,25
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	198,18	189,10	176,34	102,52	107,20	107,95	102,32	107,20	107,56	102,32	103,77	104,26
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	129,69	109,08	105,80	107,09	85,53	87,30	122,57	85,53	86,39	122,57	118,86	117,09
Produtos químicos	73,66	82,51	53,91	62,82	71,53	52,04	97,46	71,53	62,31	97,46	91,69	86,83
Borracha e plástico	145,61	152,72	141,29	99,76	109,52	114,25	108,24	109,52	111,74	108,24	108,89	110,52
Minerais não metálicos	174,13	179,40	161,02	105,98	111,23	109,29	111,38	111,23	110,31	111,38	111,15	110,77
Metalurgia básica	105,55	111,55	94,80	82,60	97,61	80,17	109,25	97,61	88,74	109,25	105,69	101,65
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	301,97	330,06	427,71	81,56	79,08	268,86	105,26	79,08	131,46	105,26	100,03	110,93
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	125,87	121,27	125,22	106,50	103,24	108,83	115,02	103,24	106,01	115,02	113,20	112,01
Indústrias Extrativas	168,04	163,44	155,51	121,14	113,83	113,77	131,89	113,83	113,80	131,89	128,60	125,82
Indústria de Transformação	120,20	115,59	121,14	104,13	101,45	108,02	112,48	101,45	104,71	112,48	110,84	109,86
Alimentos	127,86	127,18	122,93	97,19	95,52	104,71	103,57	95,52	99,83	103,57	102,57	102,92
Bebidas	119,80	104,43	93,07	107,72	103,97	96,77	108,64	103,97	100,45	108,64	106,89	105,50
Fumo	71,53	77,22	75,62	93,78	95,49	88,16	96,82	95,49	91,72	96,82	97,33	96,64
Têxtil	74,77	77,57	76,56	99,67	96,55	96,98	104,14	96,55	96,76	104,14	103,42	102,27
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	146,12	152,87	120,59	100,44	100,76	87,79	98,42	100,76	94,60	98,42	98,10	96,95
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	128,87	113,19	103,87	103,77	104,17	101,01	106,16	104,17	102,64	106,16	105,74	105,80
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	162,08	163,85	152,89	115,79	128,24	131,42	122,44	128,24	129,76	122,44	122,49	123,19
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	123,51	109,87	114,71	111,42	99,02	110,16	112,41	99,02	104,41	112,41	111,39	111,33
Metalurgia básica	94,62	102,60	98,19	101,56	108,61	103,41	127,58	108,61	106,01	127,58	123,58	119,05
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	90,76	92,01	94,02	99,79	101,83	109,99	103,17	101,83	105,79	103,17	102,66	102,35
Máquinas e equipamentos	124,31	132,81	201,18	75,23	90,24	123,27	155,35	90,24	107,61	155,35	144,63	139,79
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	160,49	124,83	175,33	120,27	92,73	115,03	105,42	92,73	104,57	105,42	104,21	104,11
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	142,91	153,05	145,42	99,17	109,35	114,35	122,31	109,35	111,73	122,31	119,35	117,79
Indústrias Extrativas	190,80	222,43	208,47	121,00	138,46	139,46	159,86	138,46	138,94	159,86	153,27	148,08
Indústria de Transformação	124,68	126,63	121,42	89,74	95,88	102,31	108,94	95,88	98,92	108,94	106,63	105,83
Alimentos e Bebidas	154,41	144,32	147,38	92,08	93,15	113,92	111,06	93,15	102,60	111,06	109,03	109,41
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	136,18	138,90	134,27	99,80	100,14	109,98	102,26	100,14	104,75	102,26	101,27	102,30
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	117,23	120,69	113,94	116,50	115,52	116,89	109,82	115,52	116,18	109,82	110,46	111,04
Metalurgia básica	104,70	111,71	102,48	74,03	87,88	85,74	112,67	87,88	86,84	112,67	108,01	104,55
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	111,34	108,26	110,81	100,63	101,80	107,00	108,45	101,80	104,37	108,45	107,69	106,94
Indústrias Extrativas	133,00	124,32	108,72	98,96	94,44	90,22	96,67	94,44	92,42	96,67	96,13	95,37
Indústria de Transformação	106,67	104,79	111,26	101,09	103,87	111,37	111,85	103,87	107,60	111,85	110,99	110,20
Alimentos	100,69	100,00	98,15	99,06	95,47	103,99	97,86	95,47	99,50	97,86	97,52	98,17
Bebidas	186,22	147,89	152,35	104,61	98,11	111,66	110,75	98,11	104,54	110,75	108,44	108,28
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	82,19	83,60	77,58	94,04	87,99	93,97	113,26	87,99	90,77	113,26	110,82	110,36
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	71,02	75,28	73,95	101,99	91,56	98,78	102,52	91,56	95,00	102,52	101,47	101,00
Refino de petróleo e álcool	108,45	123,24	102,07	109,48	118,07	107,87	107,33	118,07	113,22	107,33	108,39	107,69
Farmacêutica	77,03	55,98	90,89	91,32	109,71	98,61	107,48	109,71	102,56	107,48	107,25	105,65
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	105,01	103,43	118,09	79,18	98,28	168,04	114,27	98,28	126,21	114,27	111,03	115,17
Outros produtos químicos	114,82	92,56	95,84	122,19	106,19	113,53	108,65	106,19	109,80	108,65	109,88	109,01
Borracha e plástico	76,73	81,27	78,39	99,48	109,44	116,30	109,79	109,44	112,71	109,79	109,05	109,27
Minerais não metálicos	138,07	125,72	137,76	123,74	109,76	123,45	101,08	109,76	116,51	101,08	103,16	105,30
Metalurgia básica	83,34	99,07	116,98	75,23	93,90	107,17	122,60	93,90	100,65	122,60	117,51	113,94
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	217,92	229,34	286,07	110,97	114,97	135,51	145,70	114,97	125,53	145,70	143,53	139,68
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	124,03	119,66	125,18	101,02	103,46	106,78	110,04	103,46	105,13	110,04	109,16	108,24
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	124,03	119,66	125,18	101,02	103,46	106,78	110,04	103,46	105,13	110,04	109,16	108,24
Alimentos	79,97	73,11	75,28	93,45	91,96	97,11	104,92	91,96	94,50	104,92	104,54	104,11
Bebidas	164,92	128,83	123,17	104,23	98,23	105,09	109,31	98,23	101,47	109,31	108,04	107,44
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	64,56	80,66	89,66	98,18	103,28	102,34	105,64	103,28	102,78	105,64	105,26	104,29
Vestuário e acessórios	84,45	78,96	100,44	98,28	99,21	105,40	111,69	99,21	102,59	111,69	110,30	109,08
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	125,81	126,32	120,43	100,91	102,10	101,96	104,80	102,10	102,03	104,80	104,60	104,28
Edição, impressão e reprodução de gravações	126,21	99,91	95,13	100,61	101,18	90,73	102,09	101,18	95,80	102,09	101,80	100,72
Refino de petróleo e álcool	102,42	91,28	85,91	99,18	101,32	103,70	96,52	101,32	102,46	96,52	96,50	96,57
Farmacêutica	151,57	104,20	161,95	90,48	110,06	98,82	94,14	110,06	102,93	94,14	94,82	92,02
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	126,89	140,16	132,79	96,74	103,70	103,45	101,79	103,70	103,58	101,79	101,62	101,43
Outros produtos químicos	131,84	131,86	123,73	110,55	113,87	109,28	113,91	113,87	111,60	113,91	113,13	111,71
Borracha e plástico	109,44	116,53	114,48	102,46	103,88	105,98	115,37	103,88	104,91	115,37	113,55	111,66
Minerais não metálicos	126,14	121,17	120,82	103,72	102,46	106,11	109,90	102,46	104,25	109,90	109,18	108,68
Metalurgia básica	105,13	105,99	113,61	95,47	95,49	106,60	118,41	95,49	100,93	118,41	115,37	113,59
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	103,36	122,99	140,10	86,35	89,24	108,18	125,28	89,24	98,41	125,28	118,70	115,12
Máquinas e equipamentos	152,80	146,78	151,09	105,93	108,09	108,78	126,54	108,09	108,44	126,54	124,74	122,54
Máquinas para escritório e equips. de informática	335,36	221,42	229,25	115,83	72,97	90,46	126,63	72,97	80,93	126,63	121,70	118,66
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	138,00	167,91	163,96	91,43	110,99	117,08	112,83	110,99	113,92	112,83	111,76	111,79
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	38,97	60,49	73,31	74,59	96,10	112,97	93,40	96,10	104,66	93,40	92,40	94,48
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	168,07	169,10	183,62	112,82	113,35	120,04	124,64	113,35	116,74	124,64	122,52	121,39
Outros equipamentos de transporte	237,53	243,17	256,06	108,01	105,76	120,14	95,87	105,76	112,68	95,87	99,39	102,67
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	140,73	149,73	135,22	100,35	118,03	109,40	114,22	118,03	113,77	114,22	114,80	115,32
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	140,73	149,73	135,22	100,35	118,03	109,40	114,22	118,03	113,77	114,22	114,80	115,32
Alimentos	95,79	86,96	91,24	98,03	109,73	104,63	108,27	109,73	107,06	108,27	108,43	108,52
Bebidas	175,40	128,23	124,04	94,44	107,16	96,84	111,27	107,16	101,83	111,27	112,47	111,28
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	74,25	77,75	68,91	104,91	118,83	106,95	110,03	118,83	112,93	110,03	111,88	112,85
Celulose, papel e produtos de papel	141,02	148,10	134,81	101,12	102,52	106,01	105,43	102,52	104,15	105,43	104,56	105,06
Edição, impressão e reprodução de gravações	437,63	748,08	152,72	79,36	215,19	63,23	104,03	215,19	152,90	104,03	115,64	122,68
Refino de petróleo e álcool	93,90	93,09	81,41	92,14	101,53	95,10	91,59	101,53	98,43	91,59	91,00	90,37
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	43,77	70,77	72,37	77,22	82,85	96,96	86,04	82,85	89,43	86,04	83,31	83,47
Borracha e plástico	119,70	124,69	125,92	95,66	94,94	100,02	105,31	94,94	97,43	105,31	104,07	102,85
Minerais não metálicos	127,72	123,95	124,70	106,73	112,39	109,87	105,23	112,39	111,11	105,23	106,22	106,64
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	110,96	118,33	119,76	107,92	112,30	115,10	121,65	112,30	113,69	121,65	121,92	121,04
Máquinas e equipamentos	160,47	146,05	179,90	94,30	94,76	100,63	124,52	94,76	97,92	124,52	122,30	117,83
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	134,72	115,82	152,96	113,23	101,37	153,35	110,43	101,37	125,60	110,43	110,21	113,83
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	298,49	275,52	384,83	135,30	108,34	147,78	157,59	108,34	128,29	157,59	150,84	149,63
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	117,35	100,76	103,84	111,34	111,85	111,36	127,95	111,85	111,60	127,95	125,61	123,09
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	103,36	101,38	101,99	105,19	102,39	104,14	106,45	102,39	103,26	106,45	106,02	105,42
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	103,36	101,38	101,99	105,19	102,39	104,14	106,45	102,39	103,26	106,45	106,02	105,42
Alimentos	111,35	109,34	107,05	104,01	111,23	117,72	98,86	111,23	114,35	98,86	100,23	101,98
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	89,32	87,44	98,10	101,16	86,50	87,42	104,52	86,50	86,98	104,52	103,29	101,00
Vestuário e acessórios	61,28	58,96	58,03	120,82	113,08	107,81	106,53	113,08	110,40	106,53	106,72	106,76
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	64,58	63,28	61,12	114,17	107,74	100,72	110,24	107,74	104,18	110,24	111,34	111,22
Celulose, papel e produtos de papel	133,02	127,04	124,09	102,13	98,76	102,15	104,89	98,76	100,41	104,89	104,16	103,81
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	107,18	111,48	99,60	112,28	113,13	100,11	116,76	113,13	106,59	116,76	116,80	114,97
Minerais não metálicos	109,07	103,97	98,06	113,64	120,44	115,52	104,52	120,44	118,00	104,52	107,17	108,54
Metalurgia básica	119,03	126,33	126,10	117,74	115,83	120,10	140,29	115,83	117,93	140,29	137,62	134,64
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	135,76	127,32	131,92	103,96	97,45	99,63	119,87	97,45	98,55	119,87	116,89	113,62
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	143,78	156,30	170,63	88,82	88,90	101,92	109,80	88,90	95,25	109,80	102,10	97,36
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	53,73	52,80	61,50	98,88	74,88	90,76	75,54	74,88	82,66	75,54	77,30	79,88
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul
2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	101,72	94,28	100,68	99,48	96,47	107,87	106,87	96,47	102,04	106,87	105,21	105,03
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	101,72	94,28	100,68	99,48	96,47	107,87	106,87	96,47	102,04	106,87	105,21	105,03
Alimentos	102,31	98,41	95,52	102,56	106,54	113,68	99,11	106,54	109,94	99,11	100,16	101,97
Bebidas	144,22	107,11	99,38	99,15	102,75	100,24	104,97	102,75	101,53	104,97	105,71	105,32
Fumo	42,78	38,99	40,75	115,49	110,38	100,20	89,13	110,38	104,93	89,13	89,67	90,11
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	43,21	46,97	52,48	87,48	95,35	99,77	104,88	95,35	97,63	104,88	104,60	104,45
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	126,69	120,05	133,87	90,23	81,83	101,24	108,18	81,83	91,03	108,18	104,46	103,81
Edição, impressão e reprodução de gravações	85,82	85,31	79,42	107,25	110,12	111,19	105,46	110,12	110,63	105,46	107,63	109,23
Refino de petróleo e álcool	142,30	111,09	124,87	95,46	80,89	118,20	90,23	80,89	97,11	90,23	87,82	90,24
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	106,15	111,97	103,63	101,79	104,46	100,69	104,32	104,46	102,62	104,32	100,30	98,21
Borracha e plástico	85,53	91,55	91,98	88,36	94,24	96,05	103,23	94,24	95,14	103,23	101,69	100,12
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	82,32	89,35	120,81	72,17	76,21	108,02	129,99	76,21	91,74	129,99	122,75	119,06
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	101,94	76,77	107,49	110,33	95,62	107,75	122,17	95,62	102,34	122,17	119,76	118,45
Máquinas e equipamentos	120,13	121,35	131,86	112,86	111,71	117,73	128,36	111,71	114,76	128,36	127,80	126,86
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	182,15	166,21	194,35	103,53	97,45	116,27	125,57	97,45	106,76	125,57	121,93	120,17
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	121,44	81,12	84,57	93,16	69,16	75,71	110,22	69,16	72,35	110,22	102,31	96,30
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás

2011

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
Indústria Geral	140,28	129,83	147,54	110,24	99,05	97,82	117,13	99,05	98,39	117,13	115,49	112,46
Indústrias Extrativas	127,06	128,38	150,22	106,74	91,15	105,33	105,56	91,15	98,29	105,56	104,84	104,84
Indústria de Transformação	141,39	129,95	147,31	110,52	99,77	97,22	118,19	99,77	98,40	118,19	116,46	113,13
Alimentos e bebidas	124,52	108,29	134,55	114,49	95,65	100,24	109,84	95,65	98,14	109,84	109,40	108,13
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	261,84	272,32	261,23	116,95	111,03	90,28	169,55	111,03	99,80	169,55	158,93	143,21
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mínerais não metálicos	120,51	111,25	119,20	98,80	88,53	109,90	114,21	88,53	98,43	114,21	111,54	110,93
Metalurgia básica	107,07	98,94	94,73	76,09	107,87	84,44	87,10	107,87	94,98	87,10	86,99	84,96
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal	2010											
Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	152,00	143,14	161,91	149,46	146,48	150,11	148,39	144,36	141,69	135,37	149,90	149,65
Pará	148,48	153,65	151,81	155,33	150,36	150,50	150,35	154,61	153,91	152,44	160,63	161,99
Região Nordeste	120,84	122,26	124,03	123,85	126,10	121,16	122,66	119,77	119,34	120,63	114,11	113,43
Ceará	132,35	130,46	130,31	134,07	132,59	133,64	131,18	128,68	126,39	120,22	119,58	117,88
Pernambuco	125,31	136,45	143,19	138,14	140,53	137,10	135,24	130,81	131,02	131,06	128,08	127,13
Bahia	127,59	125,86	126,86	125,97	131,35	123,19	126,99	124,35	123,57	130,95	119,70	116,28
Minas Gerais	127,02	128,55	132,37	133,17	135,54	131,04	131,43	131,08	133,81	133,67	131,15	133,06
Espírito Santo	144,90	142,83	146,43	143,88	138,09	146,48	146,49	145,32	145,13	151,12	146,95	141,51
Rio de Janeiro	109,80	111,32	114,20	111,10	113,73	113,79	114,84	115,67	113,51	114,41	121,07	113,41
São Paulo	130,88	133,31	134,40	134,73	133,23	131,82	133,04	134,69	134,82	133,57	135,35	133,68
Paraná	142,57	139,38	165,71	140,83	166,00	160,81	155,67	143,07	151,69	137,35	154,21	146,52
Santa Catarina	109,84	108,02	111,46	111,37	110,97	108,51	105,70	105,92	105,50	105,86	108,37	112,08
Rio Grande do Sul	111,72	105,70	110,21	108,82	106,92	108,79	113,81	108,55	106,50	106,06	114,75	109,79
Goiás	148,08	164,22	154,54	159,69	156,27	140,23	158,60	157,40	162,61	155,27	161,97	155,55

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal												2011
Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	151,77	158,77	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	154,66	151,54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Região Nordeste	113,46	112,19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	119,14	120,79	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	121,61	131,39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	117,81	107,49	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	131,05	135,54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	155,17	158,58	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	112,70	118,50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	134,64	136,15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	164,36	147,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	111,12	110,95	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	108,83	110,18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiás	147,08	160,41	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

